

THEOPHILUS V

REUNIÃO 30



2Rs 9-15

5. HISTÓRIA DE JEÚ

- **9- Um discípulo de Eliseu confere a unção real a Jeú**

Jeú, filho de Josafá

- **Jeú é proclamado rei**
- **Jeú prepara a usurpação do poder**

- **Assassínio de Jorão**

Encontro épico entre Jeú, Jorão o rei de Israel e Ocozias o rei de Judá!

- **Assassínio de Ocozias**

- **Assassínio de Jezabel**

Belzinha! Em 2 Rs 9,36 lemos: No campo de Jezrael, os cães devorarão a carne de Jezabel... e assim acontece... São Efrém da Síria nos diz que moralmente, há uma grande diferença entre o rei Acab, que caiu em batalha, foi pranteado por seus servos e foi enterrado com honra, e Jezabel, que foi jogada no chão, pisoteada por cavalos e dilacerada por cães. A razão disso é que Acab, apesar de seus muitos crimes, demonstrou certo grau de arrependimento, enquanto Jezabel nunca se desviou do caminho da perversidade. Portanto, havia motivo para um julgamento especialmente severo contra ela.

- **10- Massacre da família real de Israel**
- **Massacre dos príncipes de Judá**
- **Jeú e Jonadab**
- **Massacre dos fiéis de Baal e destruição do seu templo**
- **Reinado de Jeú em Israel (841-814)**

6. DO REINADO DE ATALIA À MORTE DE ELISEU

- **11- História de Atalia (841-835)**

Mãe de Ocozias

- **Reinado de Joás em Judá (835-796)**
- **13- Reinado de Joacaz em Israel (814-798)**
- **Reinado de Joás em Israel (798-783)**
- **Morte de Eliseu**

Mais um milagre, até depois de morto. Vamos ler juntos esse milagre? Quem poderia ler para mim 2Rs 13,21? O ensino católico sobre a eficácia das relíquias sagradas é ilustrado por esse episódio, em que o poder de cura é transmitido por meio do contato com os restos mortais enterrados de Eliseu. Isso mostra que os corpos e os pertences dos santos podem ocasionar grandes milagres.

As Constituições Apostólicas nos dizem que com relação àqueles que vivem com Deus, até mesmo suas relíquias não deixam de ser honradas. O profeta Eliseu, depois de cair no sono da morte, ressuscita um homem morto, pois o corpo desse homem toca os ossos de Eliseu e ele revive. Isso não teria acontecido se o corpo de Eliseu não fosse santo.

- **Vitória sobre os arameus**

VII. OS DOIS REINOS ATÉ A TOMADA DA SAMARIA

- **14- Reinado de Amasias em Judá (796-781)**
- **Reinado de Jeroboão II em Israel (783-743)**
- **15- Reinado de Ozias em Judá (781-740)**
- **Reinado de Zacarias em Israel (743)**
- **Reinado de Selum em Israel (743)**
- **Reinado de Manaém em Israel (743-738)**
- **Reinado de Faceias em Israel (738-737)**
- **Reinado de Faceia em Israel (737-732)**

Primeira deportação Israelita!

- ***Reinado de Joatão em Judá (740-736)***

2Cr 24-26

- 24- Joás restaura o Templo
- Apostasia de Joás e castigo

6. OS REINADOS MEDÍOCRES DE AMASIAS, OZIAS e JOATÃO

- 25- Coroação de Amasias
- Guerra contra Edom
- Guerra contra Israel
- Fim do reinado
- 26- Começo do reinado de Ozias
- Poder de Ozias
- Orgulho e castigo

Aqui o cronista tinha mais informações e descreve o surgimento da lepra de Ozias

- 27- O reinado de Joatão
-

JONAS

PRAENOTANDA

Língua original: Hebraico bíblico narrativo, com estilo simples e fortemente didático.

Títulos: יוֹנָה (*Yonah*): “Pomba”, nome do profeta protagonista. GREGO – Ἰωνᾶς (*Iōnas*): transliteração usada na Septuaginta. LATIM – *Jonas*: forma mantida por São Jerônimo na Vulgata.

Tipo de livro (Igreja Católica): Livro profético de caráter narrativo e pedagógico, pertencente ao grupo dos **Profetas Menores**.

Classificação na Bíblia Hebraica: *Nevi'im* (Profetas), dentro da coleção dos Doze Profetas.

Autor segundo a tradição: O livro apresenta como protagonista **Jonas, filho de Amittai**, profeta histórico mencionado em **2 Reis 14,25**, ativo no reino do Norte durante o reinado de Jeroboão II; a tradição reconhece que a forma literária atual pode ter sido composta posteriormente como narrativa profética com finalidade teológica.

Local dos acontecimentos: Israel, o mar Mediterrâneo e principalmente **Nínive**, grande capital do império assírio.

Período narrado: O ministério do profeta situa-se aproximadamente no **século VIII a.C.**, durante o reinado de Jeroboão II (c. 786–746 a.C.).

Período da redação: A redação literária final provavelmente ocorreu mais tarde, possivelmente entre os séculos V e IV a.C., preservando uma tradição antiga para transmitir uma mensagem universal sobre a misericórdia de Deus.

Lugar na sequência do *Theophilus*: Após **2 Reis 14**, o livro de Jonas é introduzido porque o próprio texto histórico menciona o profeta: “Ele restaurou as fronteiras de Israel... segundo a palavra do Senhor, pronunciada por seu servo Jonas, filho de Amittai” (2Rs 14,25). Assim, cronologicamente, o ministério de Jonas se situa exatamente nesse período da história do reino do Norte, e sua inserção aqui permite compreender o profeta dentro do contexto histórico do reinado de Jeroboão II e das tensões políticas da época, mostrando como a voz profética acompanha os acontecimentos narrados nos livros históricos.

ESTRUTURA

O Livro de Jonas possui uma estrutura simples e claramente articulada, que pode ser vista em paralelo entre a **Bíblia de Jerusalém** e a **Vulgata Clementina**.

A Jerusalém divide o livro em quatro episódios narrativos: **Jonas rebelde à sua missão (Jn 1)**, onde o profeta tenta fugir do chamado divino e acaba lançado ao mar; **Jonas salvo (Jn 2)**, momento em que, do ventre do grande peixe, ele eleva sua oração e é preservado por Deus; **Conversão de Nínive e perdão divino (Jn 3)**, quando Jonas finalmente anuncia o juízo e toda a cidade se converte, recebendo a misericórdia do Senhor; e **Desgosto do profeta e resposta divina (Jn 4)**, no qual Jonas se irrita com a misericórdia concedida aos ninivitas e Deus lhe ensina a grandeza da sua compaixão.

A **Vulgata Clementina**, por sua vez, apresenta uma divisão mais sintética em duas partes: **Jonas mittitur in Ninivem (Jn 1–2 – “Jonas é enviado a Nínive”)**, que reúne o chamado, a fuga do profeta e sua salvação milagrosa, e **Jonas in Ninive (Jn 3–4 – “Jonas em Nínive”)**, que descreve a pregação na cidade, sua conversão e o diálogo final entre Deus e o profeta.

MEGATEMAS

O Livro de Jonas desenvolve alguns temas teológicos centrais da tradição profética. O primeiro é a **soberania de Deus**, que se manifesta no domínio sobre a natureza, sobre os acontecimentos da história e até sobre os corações humanos: o vento, o mar, o peixe e a planta obedecem ao Senhor, mostrando que toda a criação está sob sua autoridade. Unido a isso aparece a **mensagem de Deus para todo o mundo**, pois o chamado profético não se limita a Israel; a missão de Jonas a Nínive revela que o Deus de Israel é também Senhor das nações e deseja alcançar todos os povos. Surge então o tema do **arrependimento**, exemplificado pelos ninivitas, que ao ouvir a palavra divina reconhecem suas faltas e se convertem, mostrando que a verdadeira resposta à mensagem de Deus é a mudança de vida. Por fim, o livro culmina na **compaixão de Deus**, que supera os limites da justiça estritamente humana: enquanto Jonas deseja o castigo da cidade, Deus revela que sua vontade é salvar, mostrando que sua misericórdia se estende até mesmo aos inimigos de Israel.

1- Jonas rebelde à sua missão

A retidão e a conversão dos marinheiros pagãos

2- Jonas salvo

Peixe grande, 3 dias e 3 noites

O Reino da morte aparece como monstro voraz que não pode reter Jesus e o liberta por ocasião de sua ressurreição

Um cântico com elementos de diversos salmos, formando uma espécie de salmo de ação de graças

3- Conversão de Nínive e perdão divino

4- Desgosto do profeta e resposta divina

— FIM DO LIVRO DE JONAS —